



## PEDRO LOBATO

>>pedrolobato@yahoo.com

O JORNALISTA PEDRO LOBATO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

### O vírus da injustiça

A sabedoria popular nos ensina que é nas horas mais difíceis que conhecemos as pessoas. O que dizer, então, de nossos políticos e dos altos funcionários, confortavelmente instalados nas camadas celestiais da administração pública brasileira? A pandemia da COVID-19 vem fazendo o que as crises geralmente fazem: desvelar situações de privilégios, injustiças, egoísmo e, não raro, safadezas.

A crise tem dado aos brasileiros comuns a oportunidade de ver, com perplexidade e indignação, uma diferença que todos sabiam existir, mas que agora pode ser percebida em sua face mais perversa. Submetido a uma quarentena várias vezes alongada e de cuja eficácia muitos médicos e cientistas do mundo já duvidam, o esfolado pagador de impostos tem dormido mal.

Afinal, além do medo da doença, martelada diuturnamente por autoridades e pelas mídias – ambas nem sempre confiáveis –, ele convive com o pavor de, a qualquer momento, não poder mais dar à sua família o sustento e a segurança que ela tem hoje. Se para o trabalhador ou pequeno empresário é dramático ter um amanhã assim tão incerto, é de se imaginar o que se passa com milhões de outros brasileiros que já entraram para a estatística do desemprego e para a precariedade dos bicos.

Ainda não foram divulgados os dados oficiais do mercado de trabalho, mas as primeiras estimativas

do governo são de que pode chegar a 10 milhões o número de desempregados por causa da paralisação da economia. Outros 6 milhões mantiveram seus empregos, mas perderam parte do salário, além dos cerca de 37 milhões de informais que tiveram de recorrer ao programa de ajuda emergencial do governo.

São as primeiras consequências da recessão econômica provocada pelos choques de demanda e de oferta. Em abril, as montadoras de veículos registraram um recorde: a produção caiu 99%, com forte impacto sobre sua longa cadeia de fornecedores. Do lado do consumo, a Fenabrave, entidade nacional dos revendedores de veículos, calcula que, até o fim deste mês, um terço de suas filiadas pode fechar as portas por falta de vendas.

#### REABERTURA GRADUAL

Isso é só o começo da temporada de prejuízos para a economia. Os dados do IBGE sobre o desempenho do setor de serviços, que responde por cerca de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, são aguardados com ansiedade. Na média das expectativas, o PIB deverá fechar 2020 com queda histórica entre 5% e 6%, com a taxa de desemprego acima de 15%.

Portanto, a menos que parte expressiva do mapa do Brasil, especialmente nas regiões Sul, Sudeste

e Centro-Oeste, comece logo a mostrar pontos de reabertura gradual e responsável das atividades do comércio e da indústria, 2020 será o pior ano do século. Disso se excluem os que têm empregos garantidos por lei e salários pagos pelos cofres públicos.

Para esses, não importa que a recessão econômica derrube também a arrecadação de impostos. Sempre se “pode” apelar para o endividamento público e é nessa direção que as chamadas “pressões políticas” tendem a prevalecer. Ou seja, enquanto o setor privado corta dolorosamente os empregos e reduz os salários para sobreviver à crise, as corporações do setor público buscam – e quase sempre conseguem – o aumento de seus ganhos.

Para isso, contam com o apoio dos políticos. Afinal, a conta do endividamento não será paga por eles, mas pelo povo. É o que se tem visto nos últimos dias. Na semana passada, o Congresso discutiu e votou o projeto de congelamento – e não de corte – por dois anos dos vencimentos do funcionalismo.

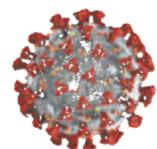
O texto propunha também a suspensão, por dois anos, da contagem do tempo para a concessão de vantagens (por si injustificáveis) como triênios, abonos e quinquênios. Como se sabe, esses penduricalhos acabam provocando um aumento anual automático de 7% a 9% das folhas do serviço público, mesmo que não se pratique qualquer reajuste nos vencimentos.

#### VETO RESPONSÁVEL

Esse congelamento seria a contribuição de quem tem o emprego garantido na administração pública ao esforço financeiro de combate à COVID-19. Mas o que se viu foi uma corrida de senadores e deputados para excluir do texto as categorias em que pretendem ter eleitores. O resultado foi a desmontagem da economia que seria feita em favor da guerra contra o coronavírus.

Não foram só deputados e senadores que afrontaram o bom senso e desrespeitaram os milhões de desempregados do Brasil. No Mato Grosso, o procurador-geral de Justiça do estado instituiu um “bônus COVID” de R\$ 500 para os funcionários do Ministério Público local e de R\$ 1 mil para cada um dos procuradores.

Acertou o governo federal quando abriu mão do controle fiscal deste ano para fazer frente à pandemia, mas vai errar se o presidente da República não vetar mais essa irresponsabilidade dos políticos, que colocam o voto do funcionalismo acima dos interesses do país. A leniência fiscal de 2020 tem de ser encarada como uma excepcionalidade que vai custar caro ao contribuinte e, portanto, não pode servir de licença para gastar à vontade. A esta altura, não parece prudente aumentar a indignação da população.



Cenários previstos pela entidade incluem ainda queda de 0,9% ou de 4,2%, percentual mais provável. Um milhão devem perder o emprego

# PIB pode cair até 7,3%, diz CNI

ELIAN GUIMARÃES

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil pode ter queda de até 7,3% neste ano por causa da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, segundo previsão do Informe Conjuntural divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Essa retração é o cenário mais pessimista do Informe para traçar as expectativas com relação à economia brasileira neste ano. Nos três cenários há recuo da geração de riqueza, com o mais otimista prevendo queda de apenas 0,9% e o mais provável que ocorra estimando retração de 4,2%. Nesse caso, o resultado ocorreria em decorrência

da flexibilização da quarentena ainda em maio. Mesmo assim, se as políticas de auxílio econômico forem suficientes para impedir a insolvência de um número grande de empresas e evitar a redução da renda das famílias durante o isolamento social.

A entidade prevê ainda, como cenário mais provável, o acréscimo de um milhão de pessoas desocupadas, elevando o contingente de desempregados em dezembro deste ano a 12,5% da população economicamente ativa. A CNI considera que o fechamento de empresas, aumento do desemprego e queda na renda dos brasileiros serão inevitáveis, mas podem ser amenizadas dependendo

do grau de sucesso das propostas da equipe econômica. O fato de o comércio internacional ter sido bastante afetado pela pandemia, dificultará o crescimento das exportações brasileiras.

“A expectativa é de que as medidas econômicas para enfrentar a crise vão, neste cenário, possibilitar uma recuperação mais rápida, impedir a falência de um grande número de empresas e o aumento significativo do desemprego, além de reduzir os impactos sobre problemas logísticos, falta de insumos e sobre o emprego e, assim, possibilitar uma recuperação mais rápida”, explica o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

Na avaliação da CNI, o estado

deve continuar buscando a redução da dívida pública, se comprometer com o equilíbrio fiscal e com o controle da inflação, de forma “a aumentar a confiança no país e a atração de investimento.” Para a confederação o governo tem como desafio conciliar essas metas com uma política fiscal expansionista, ainda que controlada, com redução da carga tributária e aumento dos investimentos públicos.

“O primeiro passo é manter a agenda da competitividade. Para sair da crise de forma sustentada, o país precisa, mais do que nunca, eliminar o custo Brasil, com uma reforma tributária que crie um sistema mais eficiente e me-

nos complicado”, explica Robson Andrade, que acredita que essa agenda, “ainda que apresente poucos resultados de curto prazo, é fundamental para a atração de investimentos e para o crescimento de longo prazo.”

Em cenário mais otimista, com uma queda de 0,9% do PIB, apontado pela CNI como “menos provável”, as medidas de proteção da renda e de acesso ao crédito evitariam que os efeitos econômicos de março e abril tenham impactos permanentes. “Nesse cenário os impactos da crise são mais brandos, os estímulos fiscais e monetários serão capazes de impulsionar a economia. Por fim, os agentes econômicos, famílias e empresá-

rios devem abandonar rapidamente uma postura mais cautelosa tomada durante o período mais severo da crise.”

Segundo a Confederação, em momentos de alto risco as instituições financeiras elevam os custos e as exigências de garantias para realizar as operações. Para a CNI, a saída para o problema do acesso ao crédito exige que o risco seja assumido pelo Tesouro Nacional, como ocorreu na Europa e nos Estados Unidos. “É o único modo de se minimizar pedidos de falência de uma grande quantidade de empresas e o desparecimento dos empregos”, afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

## Fábrica da Fiat volta a operar

PEDRO CERQUEIRA

Parada desde 23 de março devido à chegada da pandemia do novo coronavírus no país, a fábrica da Fiat em Betim voltou ontem à atividade um pouco diferente. Ao longo desses 48 dias, a fábrica deixou de produzir cerca de 40 mil veículos. De acordo com a Fiat, o volume de produção seguirá uma rampa de crescimento no decorrer dos dias, acompanhando a demanda do mercado.

Por enquanto, apenas 4 mil fun-

cionários, cerca de 35% do total, retornam à produção adotando novas medidas de sanitização, uma reorganização dos postos de trabalho e uma adaptação de espaços de uso comum. Já os trabalhadores administrativos que não estão diretamente envolvidos nas atividades de produção continuam no regime de home office.

Nesta primeira etapa de retomada das operações, a prioridade é o treinamento efetivo de todos os empregados para as alterações efetuadas em leiautes e processos,

considerando os novos padrões de segurança e higienização. Segundo o fabricante, também é primordial realizar um cuidadoso processo de aviação, que consiste em examinar todos os equipamentos, sistemas e processos após tantos dias de suspensão da produção.

As novas medidas adotadas se apoiam em dois pilares: a criação de uma infraestrutura de segurança biológica eficiente e rigorosa, aliada à implementação de um programa de treinamento e reeducação dos trabalhadores para a adoção de comportamentos preventivos mais seguros e adaptados à realidade atual. As mesmas medidas foram implementadas com êxito para os cerca de 600 empregados que voltaram ao trabalho em 4 de maio na planta de motores de Campo Largo, no Paraná.

**TRANSPORTE** A mudança já começa nos ônibus que levam os funcionários até a fábrica, que passam a contar com um protocolo de higienização ainda mais rigoroso que o anterior. Os veículos agora trazem recipientes com álcool em gel para

higienização das mãos e máscaras reserva. Todos os empregados e terceirizados receberam máscaras de proteção facial para que possam acessar os ônibus fretados e a fábrica. Os trabalhadores também receberam uma cartilha com orientações sobre a importância e o uso correto da máscara, além de recomendações gerais sobre os novos procedimentos de segurança e higienização. Para assegurar o distanciamento social adequado, cada conjunto duplo de assentos do ônibus é utilizado por apenas um passageiro, o que exigiu uma ampliação proporcional do número de veículos em linha.

Na entrada da fábrica, câmeras termográficas realizam o controle da temperatura corporal, e termômetros extras são utilizados nos acessos para medir mais uma vez a temperatura de todas as pessoas que entram na fábrica. Caso seja detectado que a pessoa está com febre, um alerta é emitido e um protocolo específico é iniciado, assegurando a atenção médica devida ao trabalhador com quadro febril.

A limpeza de áreas comuns e



Com novos procedimentos, funcionários têm a temperatura medida na entrada da unidade, usam máscara e seguem distanciamento

dos locais de trabalho é feita com utilização de hipoclorito de sódio e álcool com concentração de 70%, executada por equipes especializadas e também pelo ocupante de cada posto de trabalho antes de iniciar sua jornada. O leiaute dos postos de trabalho na linha de produção foi modificado para aumentar o espaço entre as pessoas, respeitando uma distância superior a um metro entre cada trabalhador, além da adoção de barreiras físicas como cortinas e placas de acrílico.

De acordo com a Fiat, uma força-tarefa realiza rondas periódicas para

garantir que os novos procedimentos de segurança estão sendo assimilados e respeitados por todos. A ideia é ajudar a conscientizar e adaptar todos os colegas à nova realidade nas operações. Se algum caso suspeito de contaminação for identificado pelo serviço de saúde ou liderança, o portador será imediatamente acolhido pela atenção médica e todo o perímetro de atuação do profissional será isolado para evitar o acesso de outras pessoas. A sanitização do perímetro será realizada por uma equipe especialmente treinada, apelidada de “SWAT COVID-19”.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ELETRÔNICA** - A Diretoria Geral do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco - APUBH inscrito no CNPJ 21.853.775/0001-80, com sede na Rua Artur Tabarano, 70 - São José/Pampulha, Belo Horizonte - MG, CEP 31275-020, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca toda a categoria dos docentes ativos e inativos de Universidades Federais de sua base territorial para a realização de Assembleia Geral Eletrônica, nos termos do art. 21 do Estatuto, a ser realizada no dia 15/05/2020 às 14 horas, em primeira convocação, e às 14 horas e 30 minutos, em segunda e última convocação. O período de debate ocorrerá de 14 horas e 30 minutos às 15 horas e 30 minutos e o período de votação eletrônica de 15 horas e 30 minutos às 16 horas e 30 minutos, por meio dos acessos disponibilizados na página eletrônica do sindicato, para apreciação e deliberação sobre os seguintes pontos de pauta: 1. Informes; 2. Análise de conjuntura; 3. Condições de trabalho docente na Pandemia e no pós Pandemia; 4. Manutenção do isolamento social, ameaças, consequências e perspectivas. Belo Horizonte, 12 de maio de 2020. Diretoria Geral.

**PREFEITURA DE VESPASIANO/MG**  
EXTR. DE CONTR. N.º 050/2020 – P.L. N.º 035/2020 – P.E. N.º 008/2020. DAS PARTES: PMV e a empresa JOÃO FRANCISCO BRAULIOME. OBJETO: Aquisição de móveis e eletrodomésticos em geral. VLR: R\$ 6.500,00. VIG: 12 meses. FDO: 411.

**PREFEITURA DE VESPASIANO/MG**  
EXTR. DE CONTR. N.º 048/2020 – P.L. N.º 035/2020 – P.E. N.º 008/2020. DAS PARTES: PMV e a empresa INFANTARIAL COMERCIAL LTDA. OBJETO: Aquisição de móveis e eletrodomésticos em geral. VLR: R\$ 1.071,80. VIG: 12 meses. FDO: 411.

**PREFEITURA DE VESPASIANO/MG**  
EXTR. DE CONTR. N.º 049/2020 – P.L. N.º 035/2020 – P.E. N.º 008/2020. DAS PARTES: PMV e a empresa VITOR SILVESTRE FELICIO-ME. OBJETO: Aquisição de móveis e eletrodomésticos em geral. VLR: R\$ 11.442,00. VIG: 12 meses. FDO: 411.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO PIRACICABA/MG**  
RERRATIFICAÇÃO  
PROCESSO LICITATÓRIO N.º 025/2020  
A Prefeitura Municipal de Rio Piracicaba/MG, torna público a alteração do edital e anexos referentes ao PROCESSO LICITATÓRIO N.º 025/2020, na modalidade Tomada de Preços N.º 011/2020 para Contratação de serviços de engenharia, para pavimentação asfáltica CBUQ, no Município de Rio Piracicaba/MG, ficando retificado o termo de referência, proposta comercial e planilhas, ficando alterada a data para a entrega das propostas para o dia 27/05/2020 às 09:00 horas. Maiores informações poderão ser obtidas pelo, tel.: (31)3854-1261, ou pelo e-mail pmrpiracicaba@yahoo.com

Presidente da comissão

## Preço de reciclável recua e afeta catador

A pandemia de COVID-19 está afetando todos os setores da economia, mas principalmente os menos abastados. É o caso do mercado de recicláveis, que viu os preços desabarem em função do crescimento das infecções pelo novo coronavírus. Segundo levantamento feito na terça e quarta-feiras passadas pelo site de pesquisas de preços Mercado Mineiro, os valores pagos por quilo de latas de alumínio, garra-

fa PET, papel, papelão e cobre caíram bastante na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RM-BH). Assim, ficam prejudicados tanto o catador quanto o comprador de sucata.

As diferenças que se pagam no quilo dos produtos variaram 900%, como aconteceu no quilo de jornal, que pode ser vendido por R\$ 0,10 até R\$ 1. O quilo de revista pode ser vendido por R\$ 0,05 até R\$ 0,15, com uma dife-

rença de 200%. O quilo de garrafa PET vazia pode custar de R\$ 0,50 até R\$ 1,20, com uma variação de 140%. O quilo da latinha vazia pode custar de R\$ 2,50 até R\$ 3,50, uma variação de 40%.

O anel ou laço de alumínio pode ser vendido por R\$ 1,50 até R\$ 3,50, com uma variação de 133%. O quilo do cobre mel pode ser vendido de R\$ 11 até R\$ 22, com uma variação de 100%. O quilo do cobre misto pode ser

vendido por R\$ 12 até R\$ 21, com uma variação de 75%.

Comparando com os preços praticados em maio de 2019, o preço do quilo de lata de alumínio caiu 22% pelo preço médio. No ano passado, valia em média R\$ 3,85, e hoje vale R\$ 2,99. O quilo da garrafa PET vazia, que custava em média R\$ 1,19, reduziu para R\$ 0,75, uma queda de 37%. O quilo do papelão caiu de R\$ 0,25 para R\$ 0,24, queda de 4%.